REVISTA SAÚDE DOS VALES

ISSN: 2674-8584 V.6 – N.1 – 2023

SINDROME DE DOWN: CUIDADOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

DOWN SYNDROME: NURSING TEAM CARE

Daniel Henrique De Oliveira Franco
Acadêmico do curso de Enfermagem, Faculdade Unibrás de Goiás.

Fabisleine Cabral
Professora e orientadora do curso de Enfermagem, Faculdade Unibrás de Goiás.

RESUMO

A síndrome de Down, também conhecida como trissomia do 21, é uma condição genética que afeta o desenvolvimento físico e cognitivo de uma pessoa. É a forma mais comum de deficiência intelectual de origem genética. A síndrome de Down ocorre devido à presença de uma cópia extra do cromossomo 21, o que resulta em características físicas distintas e pode causar atrasos no desenvolvimento e outras condições médicas associadas. Diante disso tem-se como os principais objetivos deste trabalho identificar os cuidados que devem ser tomados pela equipe de enfermagem com os portadores de síndrome de down; avaliar as técnicas dos cuidados; descrever os principais pontos a ser levados em consideração nos cuidados e citar a importância desses cuidados para a qualidade de vida do paciente. É uma revisão integrativa, um método de pesquisa que sintetiza vários estudos que foram publicados e permite tirar conclusões gerais sobre uma determinada área de pesquisa. Construa uma ampla análise da literatura para facilitar discussões futuras sobre métodos e resultados de pesquisa, bem como reflexões sobre o desempenho de novas pesquisas. O principal objetivo deste método de pesquisa é obter uma compreensão profunda de um determinado fenômeno com base em estudos anteriores. Conclui-se assim que estão presentes para fornecer apoio emocional tanto aos portadores de síndrome de Down quanto às suas famílias. Eles podem oferecer um ambiente acolhedor e empático, ouvir preocupações e fornecer orientações práticas para lidar com desafios emocionais e comportamentais. É importante ressaltar que essas são apenas algumas das áreas em que os enfermeiros estão envolvidos nos cuidados aos portadores de síndrome de Down. O cuidado é multidisciplinar e requer uma abordagem holística, com o envolvimento de uma equipe de profissionais de saúde especializados, incluindo médicos, enfermeiros, terapeutas e assistentes sociais.

Palavras - Chave: Enfermagem, cuidados, síndrome de down.

REVISTA SAÚDE DOS VALES

ABSTRACT

Down syndrome, also known as trisomy 21, is a genetic condition that affects a person's physical and cognitive development. It is the most common form of intellectual disability of genetic origin. Down syndrome occurs due to the presence of an extra copy of chromosome 21, which results in distinct physical characteristics and can cause developmental delays and other associated medical conditions. Therefore, the main objectives of this work are to identify the care that should be taken by the nursing team with patients with down syndrome; evaluate care techniques; describe the main points to be taken into account in care and cite the importance of such care for the patient's quality of life. It is an integrative review, a research method that synthesizes several studies that have been published and allows drawing general conclusions about a particular area of research. Build a comprehensive literature review to facilitate future discussions of research methods and results, as well as reflections on new research performance. The main objective of this research method is to gain a deep understanding of a certain phenomenon based on previous studies. It is therefore concluded that they are present to provide emotional support both to people with Down syndrome and to their families. They can provide a warm and empathetic environment, listen to concerns and provide practical guidance for dealing with emotional and behavioral challenges. It is important to emphasize that these are just some of the areas in which nurses are involved in the care of people with Down syndrome. Care is multidisciplinary and requires a holistic approach, with the involvement of a team of specialized health professionals, including physicians, nurses, therapists and social workers.

Keywords: Nursing, care, down syndrome.

1. INTRODUÇÃO

A síndrome de Down, também conhecida como trissomia do 21, é uma condição genética que afeta o desenvolvimento físico e cognitivo de uma pessoa. É a forma mais comum de deficiência intelectual de origem genética. A síndrome de Down ocorre devido à presença de uma cópia extra do cromossomo 21, o que resulta em características físicas distintas e pode causar atrasos no desenvolvimento e outras condições médicas associadas (COELHO, 2016).

A Síndrome de Down é uma condição genética causada por uma cópia extra do cromossomo 21. Ela afeta o desenvolvimento físico e mental de uma pessoa. Os cuidados de enfermagem são essenciais para promover a saúde e o bem-estar das pessoas com Síndrome de Down.

As pessoas com Síndrome de Down podem ter maior chance de desenvolver certas condições de saúde, como problemas cardíacos, problemas de visão e audição, distúrbios da tireoide, entre outros. Os enfermeiros devem realizar avaliações regulares para identificar e monitorar essas condições, garantindo o acesso a cuidados médicos adequados.

As pessoas com síndrome de Down geralmente apresentam características físicas distintivas, como olhos amendoados, face arredondada, hipotonia muscular e uma prega de pele adicional nos cantos internos dos olhos. Além disso, podem apresentar deficiência intelectual de grau variável, atrasos no desenvolvimento motor e de fala, bem como predisposição a certas condições médicas, como problemas cardíacos, problemas de visão e audição, e distúrbios da tireoide (ARRUDA, 2019).

Acredita-se que o maior problema que as famílias enfrentam com a chegada de uma criança com síndrome de down é a falta informação sobre a síndrome e como lidar com essa nova realidade que está por vir, o desconhecido de ter que lidar com uma criança com down muitas das vezes assusta as famílias que por sua vez sofre com a falta de informação sobre a síndrome e de como cuidar de uma criança com down, ai que os cuidados de enfermagem tem que ter uma sensibilidade em lidar com as famílias esclarecendo as dúvidas sobre como cuidar da criança com down ter sempre em mente que isso tudo é novo na vida da família e isso causa medo e receio em como melhor acolher a criança com down no seio da família umas das maiores preocupações da família é como os demais vai tratar essa criança com suas peculiaridades e assim elas não se sintam diferente e rejeitadas (MIRANDA, 2014).

O papel do enfermeiro e orienta as famílias sobre como lidar com essas diferenças orientar sobre a síndrome em si explicando que a criança pode crescer com limitações, mas também cheias de conquista e realizações pessoais é ser completamente feliz a enfermagem tem um papel importante para a família lidar com uma criança com síndrome de down, pois são os enfermeiros que estará em contato no programa saúde da família e assim, vai ver de perto as dificuldades de cada um em si e tem como trabalho ajudar a entender mais sobre o assunto e assim melhorar a qualidade de vida de todos em geral.

O enfermeiro tem papel imprescindível na orientação e no cuidado com essas crianças, pois ele será o orientador direto e as vezes intermediador da comunicação dessas crianças com seus pais ou com seus cuidadores, tendo sempre em vista que cada indivíduo é único e merece cuidado singular em todas as fases da vida, visando sempre o bem estar de cada ser humano (BRASIL, 2018).

Os cuidados de enfermagem requer muita atenção não só com a criança em si, mas com todos que a rodeia com ajuda e ensinamento de como lidar com crianças com síndrome de down, para muitas famílias a diagnostico de que terá um membro da família com síndrome de down tem um impacto muito grande até muitas das vezes pode houver rejeição da própria família, enfermeiros têm o papel lidar com esses problemas e orientar a família como lidar com algo novo de desafiador, tem que mostrar que uma criança com síndrome de down pode se desenvolver, crescer e ter seus anseios e realizações como qualquer outra pessoa basta ser incentivada e orientada de maneira correta para que se desenvolva e se realiza (MANCINI et. al., 2015).

1.1 OBJETIVOS

Diante disso tem-se como os principais objetivos deste trabalho identificar os cuidados que devem ser tomados pela equipe de enfermagem com os portadores de síndrome de down; avaliar as técnicas dos cuidados; descrever os principais pontos a ser levados em consideração nos cuidados e citar a importância desses cuidados para a qualidade de vida do paciente.

É uma revisão integrativa, um método de pesquisa que sintetiza vários estudos que foram publicados e permite tirar conclusões gerais sobre uma determinada área de pesquisa. Construa uma ampla análise da literatura para facilitar discussões futuras sobre métodos e resultados de pesquisa, bem como reflexões sobre o desempenho de novas pesquisas. O principal objetivo deste método de pesquisa é obter uma compreensão profunda de um determinado fenômeno com base em estudos anteriores.

O estudo foi desenvolvido por meio de busca de artigos online na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) das bases de dados LILACS e MEDLINE. Também foram

pesquisados artigos indexados no SciELO. O estudo inclui artigos em inglês, português e espanhol disponíveis online de 2013 a 2023, abrangendo as publicações mais recentes sobre o tema. Os artigos foram identificados por meio de busca ativa do número e volume dos periódicos online incluídos no estudo, selecionando apenas aqueles que indicavam uma abordagem baseada na prática para cuidar de pacientes com icterícia na leitura prévia do título e resumo na especialidade ou estudo. Os artigos são separados por ano de publicação, lidos com atenção e documentados em instrumento contendo itens como ano e local de publicação, natureza do artigo, descritores utilizados, conteúdo específico do artigo, etc.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Síndrome de Down

A síndrome de Down é uma condição genética causada pela presença de uma cópia extra do cromossomo 21. Também conhecida como trissomia do 21, essa condição afeta o desenvolvimento físico e cognitivo de uma pessoa. A síndrome de Down é a forma mais comum de deficiência intelectual de origem genética (PEREIRA et al., 2019).

As características físicas comuns da síndrome de Down incluem olhos amendoados, face arredondada, mãos pequenas com dedos curtos, hipotonia muscular (baixo tônus muscular) e uma prega de pele adicional na parte interna do canto dos olhos, conhecida como epicanto. Além disso, os indivíduos com síndrome de Down podem apresentar atrasos no desenvolvimento, deficiências cognitivas variáveis e predisposição a certas condições médicas, como problemas cardíacos, problemas de visão e audição, e distúrbios da tireoide (TRINDADE; NASCIMENTO, 2016).

A síndrome de Down ocorre devido a um erro durante a formação dos gametas (óvulos e espermatozoides) ou durante a fertilização. Embora a causa exata desse erro genético ainda não seja completamente compreendida, sabe-se

que não é resultado de fatores ambientais ou comportamentais dos pais (SILVA; DOS SANTOS, 2019).

O diagnóstico da síndrome de Down pode ser feito tanto antes quanto após o nascimento do bebê. Existem diferentes métodos e testes que podem ser utilizados para identificar a presença da trissomia do 21.

Durante a gravidez, o diagnóstico pré-natal pode ser realizado por meio de testes genéticos, como a amniocentese e a biópsia de vilosidades coriônicas. Esses testes são geralmente oferecidos a mulheres que apresentam um maior risco de ter um bebê com síndrome de Down, como mulheres acima de 35 anos de idade ou aquelas que tiveram resultados anormais em outros exames de triagem (MIRANDA, 2014).

A amniocentese envolve a retirada de uma pequena quantidade de líquido amniótico por meio de uma agulha inserida no útero da mãe. Esse líquido contém células fetais que podem ser examinadas geneticamente para identificar anormalidades cromossômicas, incluindo a trissomia do 21 (AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS, 2020).

A biópsia de vilosidades coriônicas (BVC) é um procedimento em que uma amostra de tecido da placenta é retirada e examinada geneticamente. Essa amostra também contém células fetais e pode fornecer informações sobre possíveis anomalias cromossômicas, como a síndrome de Down (CARFI et al., 2020).

Após o nascimento do bebê, o diagnóstico da síndrome de Down é geralmente feito com base nas características físicas observadas, como as características faciais típicas, bem como em testes genéticos. Um exame de sangue pode ser realizado para analisar o número e a estrutura dos cromossomos e confirmar a presença da trissomia do 21 (MIRANDA, 2014).

É importante ressaltar que o diagnóstico da síndrome de Down não é determinado apenas pela presença das características físicas, mas sim pela análise genética. Portanto, é essencial buscar a avaliação de profissionais de saúde qualificados para realizar os testes e fornecer um diagnóstico preciso (NATIONAL DOWN SYNDROME SOCIETY, 2021).

É importante lembrar que o diagnóstico pré-natal ou pós-natal da síndrome de Down não define o futuro da pessoa, mas sim serve como uma base para o planejamento e o fornecimento de suporte adequado às necessidades individuais do indivíduo e de sua família (RODRIGUES et al., 2022).

O manejo e o cuidado da síndrome de Down envolvem uma abordagem multidisciplinar, com a participação de médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos e outros profissionais de saúde. O objetivo é oferecer suporte integral à pessoa com síndrome de Down, visando seu desenvolvimento cognitivo, motor e social, além do tratamento de quaisquer condições médicas associadas.

2.2 Papel da equipe de enfermagem na síndrome de down

O enfermeiro tem um grande papel na sociedade, pois são eles os responsáveis em fazer palestras sobre o tema e assim conscientizar a comunidade sobre as diferenças das pessoas e assim amenizando o preconceito de um modo geral mostrando que todos tem suas diferenças e isso faz parte de quem somos.

Com isso lhes é dado o direito de frequentar tanto escolas especiais como escolas e universidades federais, objetivando assim a interação social, praticas educativas, direito de escolha, desenvolvimento social, cultural, artístico e profissional das crianças com SD. No entanto devido as limitações o trabalho pedagógico deve respeitar o ritmo da criança e incentivar a estimulação para o desenvolvimento de suas habilidades ocorrendo de forma sistemática e organizada, despertando interesse da criança, atividades lúdicas são as mais usadas para estimular o desenvolvimento da criança assim como em influenciar a curiosidade e despertar assim movimentos motores e de raciocínio, que aos poucos serão formados na mente das crianças. O enfermeiro então pode auxiliar em todo o desenvolvimento dessas crianças, desde incentivar o uso da brinquedoteca nos hospitais, assim como incentivar os pais a criar ambientes propícios a atividade lúdica em suas próprias casas, sempre visando o desenvolvimento da criança (MANCINI et. al., 2015).

A enfermagem tem como um dos seus atributos sancionar as dúvidas da família sobre o down e assim mostrar que a criança pode desenvolver e crescer feliz (MANCINI et. al., 2015).

Os cuidados de enfermagem fazem parte no exame físico na consulta de enfermagem já que a criança com síndrome de down tem que ser acompanhada por multiprofissionais no decorrer de seu desenvolvimento. Esses cuidados como esse exame físico faz parte da atribuição da enfermagem por isso à importância que um bom exame e humanização nesse momento, pois muitas das vezes a criança vai estar arredia com medo, nervosas, ansiosas e estressadas deem a importância de se conversar com a criança de maneira clara objetiva dizendo o procedimento de maneira que ela possa compreender o que esta acontecendo e assim ela fica mais tranquila no exame físico, um ponto importante é ter sempre a mãe por perto, pois assim a criança vai se senti mais segura e acolhida na hora do procedimento (CARFI et al., 2020).

A enfermagem tem como cuidado orientar a comunidade sobre as diversidades das pessoas e cada um tem seu jeito próprio e assim minimizar o preconceito que muitas pessoas passam por ser diferente um grande exemplo é as crianças com síndrome de down, a equipe de enfermagem tem como plano de trabalho realizar palestra sobre o tema e assim ajudar essas crianças se interagir com a comunidade e se desenvolver seus laços de afeto e assim te mais qualidade de vida (NEGRI et. al., 2013).

Os cuidados de crianças com síndrome de down do nascimento ais dois anos requer mais é atenção à família, pois tudo é muito nossa e até mesmo confuso em lidar com tudo isso, por isso a importância da enfermagem nesses primeiros anos de vida da criança, pois a enfermagem tem como cuidado orienta a família diante do diagnostico ao nascer ou até mesmo antes de acordo com a situação, tirar as dúvidas a respeito da síndrome e como vai lidar com essa nova vida que o indivíduo vai trazer a família mostrar a importância de se acompanhar com multiprofissionais já que a criança vai necessitar de uma atenção a mais como exames que tem que ser feito nos dois primeiros aos de vida para ter um parâmetro de como está a

criança por isso a importância em fazer exames e ser acompanhadas por profissionais da saúde para melhor qualidade de vida da criança (BRASIL, 2018).

Os cuidados de enfermagem também englobam na orientação da família a respeito do desenvolvimento da criança com síndrome de down. Os cuidados a crianças com down de dois anos aos dez é a manutenção de uma vida saudável com uma alimentação equilibrada já que eles são propensos a ter um aumento de peso, orienta a família importância de se fazer os exames periódicos para avaliar a saúde e desenvolvimento, orienta a família a respeito de como essa criança está na sociedade e se esta interagindo com as pessoas (BRASIL, 2018).

O enfermeiro compara e sintetiza cada realidade conhecida, o que lhe permite um dialoga entre as diferentes realidades de cada paciente, podendo então servir de ponte para a conscientização da criança e da família, ajudando em todo o processo familiar, pois toda a criança ao nascer está apta ao conhecimento de seu desenvolvimento, porém com as crianças com SD esse processo será mais lento já que houve atraso no desenvolvimento de algumas áreas, no entanto é de importante que a família saiba que existem recursos de saúde que ajudam na estimulação do desenvolvimento dessas crianças, como é o caso da assistência multiprofissional, que conta com fonoaudióloga, fisioterapeuta, enfermeiro, medico e assistência psicológica (COELHO, 2019).

É de suma importância que o enfermeiro saiba como abordar a família sobre o diagnostico dessa criança utilizando assim à atuação do ser humano com base no relacionamento do ser humano a liberdade e na trajetória dos portadores da síndrome de Down, pois a falta de informação traz consigo noções apenas de dependência fortalecendo o estereotipam de que todos os portadores de síndrome de Down são dependentes (BRASIL, 2018).

Os cuidados de enfermagem também englobam o exame físico que tem suas etapas e sua sequência e assim ter um bom resultado, ao se fazer um exame físico tem sempre que se começar pela parte onde estressa menos a criança, ou seja, pelo menos invasivo. Temos que seguir a sequência tais são inspeção, palpação, percussão e ausculta. A equipe saúde tem um papel importante no desenvolvimento de uma criança com síndrome de Down, por isso a importância de saber lidar com

os medos, frustrações e anseios da família e assim prestar uma assistência de qualidade (MANCINI et. al., 2015).

O desenvolvimento físico e cognitivo pode ser afetado na Síndrome de Down. Os enfermeiros desempenham um papel importante no apoio ao desenvolvimento da criança, fornecendo estímulos adequados e encorajando o engajamento em atividades que promovam habilidades motoras, cognitivas e sociais.

Ainda para Mancini et al., (2015) os enfermeiros desempenham um papel fundamental na educação e orientação dos pais e familiares sobre a Síndrome de Down. Eles podem fornecer informações sobre a condição, suas características e necessidades especiais, além de orientar sobre cuidados em casa, alimentação saudável, acompanhamento médico e programas de intervenção precoce disponíveis.

Receber o diagnóstico da Síndrome de Down pode ser emocionalmente desafiador para os pais e a família. Os enfermeiros podem oferecer apoio emocional, ouvindo as preocupações e oferecendo recursos e referências para grupos de apoio ou serviços de aconselhamento, se necessário.

Os enfermeiros podem fornecer cuidados de rotina, como administração de medicamentos, vacinação, cuidados com a pele, higiene pessoal e alimentação adequada. Eles também podem ajudar a família a estabelecer rotinas saudáveis e adaptadas às necessidades da pessoa com Síndrome de Down.

Os enfermeiros podem atuar como defensores da inclusão de pessoas com Síndrome de Down na sociedade. Eles podem trabalhar com escolas, instituições e comunidades para garantir que as pessoas com Síndrome de Down tenham acesso a oportunidades educacionais, sociais e de lazer, adaptadas às suas necessidades individuais (MANCINI et al., 2015).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A enfermagem desempenha um papel fundamental nos cuidados aos portadores de síndrome de Down, fornecendo suporte e assistência em várias áreas. Os enfermeiros são responsáveis por realizar avaliações abrangentes dos portadores de síndrome de Down, incluindo histórico médico, exames físicos e

avaliação do desenvolvimento. Eles também monitoram regularmente os sinais vitais, o crescimento e o desenvolvimento das crianças com síndrome de Down.

Os enfermeiros fornecem educação às famílias sobre a síndrome de Down, suas características e como lidar com questões específicas de saúde. Eles também oferecem aconselhamento emocional e apoio às famílias, ajudando-as a compreender as necessidades de seus entes queridos portadores de síndrome de Down. Desempenham um papel importante na promoção de cuidados de saúde preventivos, como aconselhamento sobre vacinação, nutrição adequada, higiene e prevenção de infecções. Eles podem ajudar a desenvolver planos de cuidados individualizados para

Os enfermeiros trabalham em colaboração com outros profissionais de saúde, como terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas e fonoaudiólogos, para ajudar no desenvolvimento físico, cognitivo e emocional dos portadores de síndrome de Down. Eles podem fornecer orientações e sugestões para ajudar a melhorar as habilidades motoras, de linguagem e sociais. Estes também podem atuar como coordenadores de cuidados, auxiliando as famílias a navegar no sistema de saúde e garantir que todos os aspectos dos cuidados de saúde sejam abordados. Eles podem ajudar a agendar consultas médicas, acompanhar o progresso do tratamento e garantir que os cuidados sejam integrados e contínuos.

Conclui-se assim que estão presentes para fornecer apoio emocional tanto aos portadores de síndrome de Down quanto às suas famílias. Eles podem oferecer um ambiente acolhedor e empático, ouvir preocupações e fornecer orientações práticas para lidar com desafios emocionais e comportamentais.É importante ressaltar que essas são apenas algumas das áreas em que os enfermeiros estão envolvidos nos cuidados aos portadores de síndrome de Down. O cuidado é multidisciplinar e requer uma abordagem holística, com o envolvimento de uma equipe de profissionais de saúde especializados, incluindo médicos, enfermeiros, terapeutas e assistentes sociais.

REFERENCIAS

AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS. (2020). Health Supervision for Children With Down Syndrome. **Pediatrics**, 145(6), e20200818.

ARRUDA, A. C. S. L. Síndrome de Down: abordagem odontopediátrica na fase oral. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, v. 31, n. 1, p. 57-67, 2019.

BRASIL. MINÍSTERIO DA SAÚDE. DIRETRIZES DE ATENÇÃO À PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN. 1° edição, 1° reimpressão Brasília- DF 2018.

CARFI, A., ANTOCICCO, M., BRANDI, V., CIPRIANI, M. C., FIORE, F., & MASCIA, D. (2020). Down syndrome and Alzheimer's disease: A review from the clinical practice. **Archives of Gerontology and Geriatrics**, 89, 104081.

COELHO, C. A síndrome de Down. **Revista Psicologia. PT–O Portal dos Psicólogos**, 2016.

MANCINI, M. C.; SILVA, P. C.; GONÇALVES, S. C.; MARTINS, S. M. Comparação do desempenho funcional de crianças portadoras de síndrome de Down e crianças com desenvolvimento normal aos 2 e 5 anos de idade**. Arq Neuropsiquiatr**, vol. 61(2-B), p. 409- 415, 2015.

MIRANDA, A. L. P. L. O cuidado de enfermagem à pessoa com síndrome de down na estratégia saúde da família. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2014.

NATIONAL DOWN SYNDROME SOCIETY. (2021). About Down Syndrome. Retrieved from https://www.ndss.org/about-down-syndrome/

NEGRI, M. D. X.; LABRONICI, L. M.; ZAGONEL, I. P. S. O Cuidado Inclusivo De Enfermagem Ao Portador Da Síndrome De Down Sob O Olhar De Paterson E Zderad. **Rev Bras Enferm, Brasília** (DF) 2013 nov/dez;56(6):678-682

PEREIRA, W. J. G., RIBAS, C. G., JUNIOR, E. C., DOMINGOS, S. C. P., VALERIO, T. G., & GONÇALVES, T. A. (2019). Fisioterapia no tratamento da síndrome da trissomia da banda cromossômica 21 (Síndrome de Down): Revisão Sistemática. ***Revista Eletrônica Acervo Saúde***, (28), e714-e714.

RODRIGUES, L., DA SILVA VERNASQUE, J. R., PIO, D. A. M., & NONATO, A. C. (2022). Assistência de Enfermagem frente às necessidades das famílias de crianças com Síndrome de Down. ***Revista Enfermagem Atual In Derme***, *96*(37).

SILVA, A F; DOS SANTOS T, P. Assistência de enfermagem para crianças com sindrome de down. **Revista da Saúde da AJES**, v. 5, n. 9, 2019.

TRINDADE, André Soares; NASCIMENTO, Marcos Antonio do. Avaliação do desenvolvimento motor em crianças com síndrome de down. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 22, p. 577-588, 2016.